

Título - Title

IMPACTOS DA INVASÃO DA TILÁPIA-DO-NILO *OREOCHROMIS NILOTICUS* (CICHLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL, BRASIL

Autores, filiação, e-mail – Authors, filiation, e-mail

Luana Silva Bittencourt¹, Uédio Robds Leite-Silva², Luis Maurício Abdon Silva², Douglas Anadias Pinheiro^{3*}, Marcos Tavares-Dias^{1,4}. ¹PPGBio, UNIFAP, Macapá, Brasil; ²IEPA, Macapá, Brasil; ³PPCPT, UFAM, Manaus, Brasil; ⁴Embrapa Amapá, Macapá, Brasil; [*douglas_pinheiro@hotmail.com](mailto:douglas_pinheiro@hotmail.com)

Resumo - Abstract

Na década de 90, *Oreochromis niloticus* foi introduzida em pisciculturas da região estuarina da Amazônia Oriental, e apesar do registro de escapes desse peixe exótico para o ambiente natural, o potencial impacto da invasão nesse ecossistema não foi avaliado. O presente estudo investigou pela primeira vez os impactos causados pela invasão de *O. niloticus* em populações de 16 espécies de ciclídeos nativos de um tributário do rio Amazonas, no Norte do Brasil. No período de dezembro de 2009 a junho de 2011, foram realizados esforços de captura de 358 espécimes de Cichlidae nativos (*Geophagus brasiliensis*, *Astronotus ocellatus*, *Pterophyllum scalare*, *Heros efasciatus*, *Chaetobranchus flavescens*, *Chaetobranchopsis orbicularis*, *Cichlasoma amazonarum*, *Aequidens tetramerus*, *Cichlasoma bimaculatum*, *Mesonauta guyanae*, *Satanoperca jurupari*, *Laetacara curviceps*, *Mesonauta acora*, *Hypseleacara* sp., *Mesonauta* sp. e *Aequidens* sp.) e 218 espécimes de *Oreochromis niloticus* na bacia do Igarapé Fortaleza, compreendendo o canal principal e em áreas úmidas. Devido aos escapes e solturas intencionais de *O. niloticus* de pisciculturas, houve a invasão e o estabelecimento bem sucedido nesse ecossistema natural da região do Estado do Amapá, principalmente em áreas de abrigo, alimentação e reprodução de espécies de Cichlidae nativos, as áreas úmidas conhecidas localmente como ressacas (devido às marés do rio Amazonas). A invasão de *O. niloticus* está causando pressão sobre as populações de ciclídeos nativos, os quais encontram-se em baixa densidade populacional, pois 72,7% da biomassa dos ciclídeos (nativos e não-nativos) está constituída por *O. niloticus*. Conseqüentemente, a CPUE (2,489 Kg.h⁻¹) para essa tilápia invasora é muito superior aos valores da CPUE (0,641 Kg.h⁻¹) de todas as 16 espécies de ciclídeos nativos juntas. Os resultados indicam a eminente necessidade de plano de manejo para controle desse peixe invasor, evitando assim a extinção de espécies de ciclídeos nativos. Além disso, serão úteis também para a tomada de decisão crítica de instituições governamentais (Estadual e Federal) quanto a aprovação da introdução de peixes não-nativos na Amazônia ou qualquer outra região.

Apoio - Sponsor

CNPq

Realização

